

O projeto de pesquisa que aqui apresentamos, diz respeito a um estudo qualitativo com três grupos de mulheres: estudantes do Curso de Pedagogia da UFRGS as quais, matriculadas no 7º semestre, preparam-se para a realização do seu estágio de docência com turmas de Educação de Jovens e Adultos; professoras regentes das turmas nas quais serão realizados os estágios; e professoras de artesanato que atuam na Sede da Vila Cruzeiro da OnG Maria Mulher. Tal encontro visa proporcionar a participação destas mulheres, com diferentes níveis de escolarização, em grupos de discussão (WELLER, 2006) realizados periodicamente, a fim de problematizar “Pedagogias da não-formalidade ou das tramas complexas” (CUNHA, 2010). Esta pesquisa vem ao encontro de propostas e teorias progressistas de educação onde as mulheres e os homens são compreendidos como sujeitos do processo educativo, capazes de pensar sobre este e participar ativamente nas alternativas de mudança (PINTO, 1982; FREIRE, 2002, 2006). Objetiva, através do tensionamento de pedagogias escolares e não-escolares, um aprimoramento das propostas educativas com turmas de EJA nos Anos Iniciais, bem como, a valorização do conhecimento tácito que integra o cotidiano de mulheres artesãs, as quais, muitas vezes, fazem do artesanato, alternativa viável para as suas tentativas de emancipação. Também, busca-se que as propostas pedagógicas elaboradas pelas estudantes tenham por princípio que o conhecimento construído pelas mulheres como, por exemplo, o artesanato, não seja apenas ilustrativo da/na prática, mas sim, pressuposto para problematizar concepções de ensino e aprendizagem. Pensamos que esta “epistemologia da vida ordinária” (GEBARA, 2008) deve fazer parte do processo educativo não apenas como ponte para o conhecimento sistematizado (escolar), mas também como elemento de análise e mudança da própria metodologia de ensino que se efetiva na Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que há muitas práticas infantilizadas.